

ECONOMIA ■ Moradia puxa índice de inflação para baixo

Preços caem no DF, diz pesquisa

■ Flávia Lima

Das sete capitais brasileiras pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), quatro registraram queda de preços na última semana, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S). Brasília é uma delas. Na média, índice caiu de 0,45% para 0,40% na capital federal.

As outras capitais que mostraram queda são Porto Alegre, Salvador e São Paulo. As demais capitais pesquisadas apresentaram aumento de preços. É o caso de Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro.

De acordo com a pesquisa da FGV, foram as despesas relacionadas à habitação que mais caíram. O indicador de preço recuou de 0,15% para 0,09%. Em seguida, veio tarifa de eletricidade residencial. Roupas (0,78% para 0,44%) e calçados (1,32% para 0,82%) também ficaram um pouco mais baratos.

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), Antônio Augusto de Moraes, o recuo nos preços de vestuário, como roupas e calçados, se deve às promoções de inverno, que este ano começaram um pouco mais cedo.

— Várias lojas do Distrito Federal, em ruas e em shoppings, estão em liquidação — justificou o presidente do sindicato.

Segundo Moraes, as promoções vão até agosto, depois do Dia dos Pais.

— As lojas aproveitam as liquidações de inverno e fazem promoções específicas para o Dia dos Pais, que está entre as quatro melhores datas do comércio, depois de Natal, Dia das Mães e Dia dos Namorados — completou.

Mas enquanto alguns itens estão em promoção nas vitrines, o faturamento das lojas cresceu em julho. Isso ocorreu, explica o presidente do Sindivarejista, porque

roupas de inverno e calçados de couro, como botas, custam mais caro do que roupas de verão e sandálias, itens que estão em promoção no comércio.

— Produtos de inverno, como cobertores, agasalhos, roupas e botas possuem valor agregado. Por isso o faturamento do comércio apresenta incremento a partir de julho — disse.

— Se o frio continuar até agosto, as vendas devem crescer ainda mais — comentou.

Mas se o preço de roupas e calçados caiu, os alimentos apresentaram aumento de 1,25% em relação à semana passada. Os preços que mais subiram foram de carnes bovinas (0,98% para 2,12%), frutas (4,39% para 5,30%) e laticínios (8,14% para 8,72%). Cigarrros, gasolina, leite tipo longa vida, marmão, papaya, manga e passagens aéreas também passaram a custar mais caro no Brasil.

De acordo com a FGV, os grupos saúde e cuidados pessoais (0,28% para 0,32%) e educação, leitura e recreação (0,48% para 0,43%) registraram pequenas modificações nas taxas de variação, exercendo pouca influência sobre o resultado geral do índice.